

Que vinte annos! que cores! que frescura! que par de olhos! que fileira de dentes.

III

Eu não era muito prompto no pagamento, seja dito em honra da verdade.

Porém em troca gostava extraordinariamente de Seraphina.

Já tinha havido algumas olhadellas mais ou menos ternas, palavras de sentido dubio e outras cousas mais...

— Jesus! — Seraphina, esta Seraphina?

— Saia d'ahi, tolo, dizia ella.

A mãe andava sempre com o olho aberto.

Opinava de modo diverso que eu.

Queriu que eu lhe pagasse pontualmente e que não fizesse fosquinhas á pequena.

Quanto a mim, como ficou dito dava-se exactamente o contrario.

Nos ambos tinhamos razão! Creio que sou justo.

IV

Como consta aos senhores, eu sou somnambulo.

Agora sou menos que antes, porém então, cada tres ou quatro noites, já se sabe, espectáculo de somnambulismo.

As vezes ia á cosinha, sacava as ervilhas que estavam de molho e punha-me a contal-as até que o frio fazia-me voltar á cama.

Outras vezes agarrava a tampa da talha, como se fosse um escudo, e a vassoura, como se fosse uma allabarda e me punha de sentinella no corredor; para cima e para baixo.

De nada disso me lembrava, no dia seguinte: porém D. Thomazia (minha patrona para servir a Deus e aos senhores) contava-me tudo e me dizia que tinha tido medo e que se metterá no quarto.

— Desengane-se, Sr. D. Manoelito, se não se libertar do vicio de sonhar assim, vae succeder-lhe algum mal; porque eu tive uma amiga que fazia estas cousas, e de noite subia ao telhado e dava grandes carreiras até que um dia cahio e despedaçou-se.

— Pois olhe; se eu cahir, ha de ser uma vez só.

— Não diga isso! E' um mau vicio!

— Mas, senhora, observe-lhe que não é um vicio.

— Que diabo será então?

V

E eu cada vez mais enamorado de Seraphina.

— Que boquinha que tú tens! dizia-lhe eu.

— Assim, assim! — respondia ella.

— E que olhos!

— Bom proveito me façam!

— E que corpo!

— Ora!

Um dia encontramos-nos no corredor que era estreito.

— E' agora que lhe vou dar um abraço, exclamei eu impedindo-lhe a passagem.

Seraphina porém, ligeira, como uma enguia, abaixou-se, passou por baixo do meu braço e deitou a correr dizendo:

— Tolo, toleirão!

Era esperta, como um alho.

VI

Uma noite um amigo me deu tres geraes para ver no theatro do Principe o D. Juan Tenorio.

O primeiro papel era feito por Perico Delgado.

Como eu gostava deste homem! Como me agradava o Tenorio! Como gostava de Seraphina!

Desta ultima já se sabe, mais que tudo.

— D. Thomazia esta noite... a grande noite! Seraphina, você e eu vamos ver o Tenorio.

— Ah! como eu gosto!

— Oh! e eu tambem!

— Pois então toca a apromptar já e depois ao Principe.

(Neste tempo não se chamava o Hespanhol, o theatro.

VII

Estavamos embasbacados. D. Thomazia não tirava as vistas de scena, e eu não deixava de olhar para Seraphina, que era melhor que o bom pão; ria-se de tudo, de Ciulti, do commendador, de Brigida, de Mejia,

e de mim que não podia ver uma scena de amor sem atirar alguma phrasedinha a ella.

— Ves? Assim te queria eu!... Estas cousas era o que eu te diria!... Assim te fallaria!... Assim suberia contigo a gloria.

E ella:

—Bobo! Toleirão! Mais que bobo!

VIII

Vamos ao meu conto.

Voltamos á casa, tomamos nosso chocolate (um extraordinario, e... cada mocho a seu poiso.

Acordo, isso assim, quero dizer começo a sonhar o que é a mesma cousa.

— Se eu fosse tão gallante, como D. Juan! — dizia eu em sonhos; — Se ella me quizesse! Que aconteceria: D. Thomazia oppor-se-hia, tal qual o commendador Ulloa. Roubal-a-ia, porque não?

Ora se a roubava! Com Seraphina na rua, nem que me atirassem galgos ás pernas.

IX

— Despertei com um barulho horrivel!

— Que gritos! que ruído! que escanda'o!

Visinhos que subiam!

Visinhos que desciam!

Um inferno.

— Que aconteceu! que se passou?

— Dizem, que ha fogo!

— Não; são ladrões!

— Ah! Soccorro!

— Aqui d'El-Rey! Aqui d'El-Rey!

— Oh! da guarda! oh! da guarda!

— D. Thomaza ha alguma coisa em sua casa?

— Soccorro! Soccorro! Visinhos! Oh! da guarda!

— Uma luz! Venham luzes Que! chamem pela janella o rondante e a patrulha!

X

Um bom garoto, mas mesmo bom, chamou-me a attenção para o meu estado.

Que espectáculo vi eu então!

Estava no meio da porta, embuçado na coberta á guisa de capa e com meu gorro de dormir.

Em meus braços e como se fosse doce e amorosa carga sustinha os dois almofadões de minha cama; o rondante com a lanterna na mão e o sabre na outra, intimava-me a entregar-me; os civicos (então eram os civicos que mantinham a ordem) ameaçavam-me com os chanfalhos; os visinhos, uns com luzes outros com armas, todos vestidos de qualquer modo, formavam um quadro que nenhum author desprezaria para final de um drama.

Fiquei envergonhado commigo.

Os expectadores voltaram a si e desataram em gargalhadas.

D. Thomazia gritava.

— Mas onde vae você, creatura?

— Vae empenhar a roupa! — dizia um.

Seraphina murmurava:

— Não lhe façam nada! pobresinho! E' somnambulo!

E os outros:

— Que susto!

— Incomodar-nos a esta hora!

— Ter-se-hia deitado bebado!

— Atirem-lhe uma bacia de agua!

— Levem-no preso!

E eu atarantado pelo ruído, obsecado pela ideia de parodiar o Tenorio, tremendo de frio e com voz tremula, balbuciava:

Seraphina.....minha,

Luz donde o sol.....

.....pomba

Privada.....liberdade

XI

Na manhã seguinte chamou-me D. Thomazia, e me disse:

— Olhe, Sr. Manoelito, o senho é um bom rapaz, ningue.n o nega; não tenho queixa do senhor, salvo os dois mezes que me deve; porém, filho, esse vicio não se pode tolerar.

Sinto muito, mas procure outra casa, quanto antes e vá com Deus.

Se lhe servimos para alguma coisa disponha de nós, com franqueza; mas recommendo-lhe que nunca se indigeste com as comidas ou com as comedias.

XII

Final: dois dias depois transportava-me eu para uma casa da rua Olivar.

E aqui faço ponto.

Do que diz não se deduz moralidade alguma; mas isso não tira ao caso.

MANOEL MATÓSES.

THEATROS

Rio, 7 de Dezembro de 1892.

SANT'ANNA: Uma nova magica, a Bicha de sete cabeças, de Augusto Garraio, dramaturgo portuguez. A peça foi posta em scena com muito luxo; artistas e scenographos (estes principalmente) até certo ponto compensaram a insufficiencia do autor; mas o mal era irremediavel: já hontem a Bicha foi substituida no cartaz pelo Surcouf.

Em ensaios: Um rapiz de saias, traducção de uma opereta de grande espectáculo, que se intitula no original Les 28 jours de Clairette e tem feito grande successo em Pariz. São autores d'essa opereta Antony Mars e Maurice Desvallières, os mesmos da Telephonista, barbaramente sacrificada no Apollo, e de Les douze femmes de Japhet, actualmente em scena no Recreio. Ora ahí estão dous comedigraphos que se podem queixar da falta de uma convenção litteraria entre o Brazil e a França!

RECREIO: Intitula-se a peça, não as Doze mulheres de Japhet, mas Mulheres em penca, e foi traduzida por Figueiredo Coimbra com a sua costumada habilidade. A comedia é engraçadissima e de uma phantasia doida, e a musica não é má; o desmpenho, porém, não satisfaz. Apenas o actor Ferreira, sempre cuidadoso na interpretação de seus papeis, merece especial menção. Entretanto, não duvido que Mulheres em Penca dê um grande numero de representações.

Em ensaios: a Cavalleria rusticana, (drama) e o Defunto, comedia em verso (de que fallamos em nossa ultima chronica), para beneficio do citado actor Ferreira.

LUCINDA: Póde ser que a Gran-duqueza de Gerolstein dê muitas enchentes á empreza Souza Bastos; mas não ha duvida que Offenbach, Meilhac e Halevy foram cruelmente trucidados. A propria Pepa, muito gentil, muito graciosa n'outros papeis, não estava á sua vontade no da gran-duqueza. O general Boum-quem o diria? — foi um general Boum pacato Fritz (o actor Sant'Anna) era talvez o menos Fritz Mack.

Em ensaios: a Moura de Silves, opera-comica portugueza. Prepara-se uma reprise do Burro do Sr. Alcaide.

APOLLO: Annuncia para hoje o Barbeirinho de Sevilha, opereta em 3 actos, adaptação da peça de Sardon Les premières armes de Figaro, por Eduardo Garrido, musica de Abdon Milanez.

VARIEDADES: Voltaram á scena o Rei que damnou e Mimi Bilontra. Prepara-se uma nova magica de Soares de Souza, o Diabo coxo. Ouvimos fallar tambem n'uma parodia da Cavalleria Rusticana.

S. PEDRO: Esteve muito concorrido o grande espectáculo realisado ante-hontem em beneficio do Vasques. E' muito melindroso o estado de saude do popularissimo artista brasileiro.

Parece-nos que a revista de 1892, escripta pelo nosso collega Arthur Azevedo, será representada no Recreio Dramatico.

X. Y. Z

NOTAS SPORTIVAS

A Estação foi mimoseada durante a quinzena com os convites para as reuniões que em seus prados realisaram o Hyppodromo Nacional e o Derby-Club.

No Hyppodromo, que estava, como de costume, com as archibancadas repletas das mais elegantes e distinctas senhoras da boa sociedade carioca, foram disputados sete pareos, havendo muito movimento de jogo e, pareceu-nos muita lisura.

Foram vencedores: no 1º pareo, Black-Witch e Rhododendron; no 2º, Guahyra e Rio Douro; no 3º, Saturno e Hebréa; no 4º, Lictour e Amapá no 5º, Brest e Potiguara; no 6º Médio e Titan; e no 7º, Serenia e Tefé.

O Derby engalanou-se no dia 4 do corrente para a realisação do grande premio Extra, que foi heroicamente disputado pela Tarantella, a esbelta representante da coudelaria Paulista. A sua victoria foi ruidosamente festejada pela enorme massa de espectadores que concorreu ao Prado.

RUEIL.

LITTERATURA

UMA PARTIDA

VIII

ões teve um dia a ideia audaciosa de propor Paula que deixassem o Rio de Janeiro e o zil, e fossem para qualquer paiz do mundo, Estados Unidos da America do Norte, se quizesse, ou qualquer recanto da Italia. propria França, Pariz, era um mundo em que quem mais daria por elles.

—Você hesita..

—Não hesito, respondeu D. Paula.

—Porque não me responde?

—A proposta é grave, mas não é a gravidade me impede de responder já e já. Você sabe irei com você ao fim do mundo, se fôr pre-

—Pois eu não te proponho o fim do mundo.

—Sim; e acaso é preciso?

ões ia a sorrir, mas suspendeu a tempo o riso, e fechou o rosto. D. Paula acudiu que ia por tudo; iria á China, com elle, a uma deserta e inhospita...

leno romantismo. Góes pegou-lhe nas mãos agradeceu-lhe a resposta. Perguntou-lhe ainda não cedia de má vontade, ou se era de corase padeceria, caso elle se fosse embora só, e a asse... A resposta de D. Paula foi tapar-lhe ca; não a podia haver mais eloquente. Góes ou-lhe a mão.

—Deixar-me? Você pensaria acaso em semear-te cousa, se eu recusasse..?

—Talvez.

—Então é falso que...

—Não, não é falso que te amo sobre tudo e mundo; mas tenho um coração orgulhoso, percebesse que preferias os teus commodos ao nosso amor, eu preferia perder-te..

—Cala-te.

alaram-se ambos, por alguns instantes. brincava com uma das mãos della; ella aba-lhe os cabellos. Se indagar-mos em que pensando, acharemos que um no outro, e a na terra para onde iriam. Góes, ao menos, cuidou disso, passados uns dez minutos ou s de enlevo, de desvanio, reminiscencias, hos,—e cuidou para dar á bella D. Paula a nova causa de espanto.

—E se eu não te propuzer o fim do mundo, o principio?

—Não entendo. O principio?

—Sim, ha de haver um principio do mundo que ha um fim.

—Mas explica-te.

—Se eu te propuzesse simplesmente a minha ?

D. Paula não achou que responder. A pro-ta era agora tão audaciosa, tão fora de um no possível, que suppoz fosse gracejo, e, ou para elle sem dizer nada. Parece que até leçou a rir; mas, ficou logo séria, desde que viu no rosto delle nada que se parecesse a gracejo, nem sequer doçura. Ella já lhe hecia a expressão da teimozia, e tinha razão a saber toda a escala dos seus atrevimentos. da assim, não creu logo. Comprehendia que xassem a terra patria para ir purgar os seus os em algum buraco do mundo; mas sair de a casa para outra, praticar um escandalo, tuito, sem necessidade, sem explicação...

—Sei tudo o que estás pensando,, disse-lhe elle após alguns segundos.

—Tudo?

—Tudo.

—Então és da minha opinião.

—Que...?

—Que me propões um absurdo.

—Tudo se explica pelo amor, continuou elle. Se não achas explicação nenhuma, é que não me amaste nunca ou já não me amas...

D. Paula não teve animo desta vez, para tapar-lhe a boca. Abanou a cabeça, com um olhar de censura, e um geito amargo dos labios; foi como se não fizesse nada. Góes ergueu-se e estendeu-a mão. Ella fechou-a entre as suas; obrigou-o a sentar-se, quiz mostrar-lhe que a proposta era um erro, mas perdeu-se em palavras vagas e descosidas, que elle não ouviu, porque tinha os olhos na ponta dos sapatos.

IX

Góes venceu. Poucas horas depois, tinham tudo ajustado. D. Paula sahiria no sabbado proximo, para a propria casa onde elle morava, em Andarahy. Parece sonho tudo isto, e a penna mal obedece á mão; a verdade, porém, é que é verdade. Para explicar de algum modo esse acto de insensatez, é preciso não esquecer que elle, sobre todas as cousas, amava o escandalo; e que ella, não se sentindo preza por nenhum outro vinculo, mal sabia a que se expunha. Ia separar-se de toda gente, fechar todas as portas, confirmar as suspeitas publicas, affrontar a opinião,—tudo como se houvera nascido para outra sociedade diversa daquella em que vivia. Não desconhecia o erro e seguia o erro. A desculpa que podia ter é que havia feito a mesma cousa até agora, e ia aliviar a consciencia, pelo menos, da hypocrisia.

Na sexta-feira, á tarde, Góes mandou-lhe as ultimas indicações escriptas. De noite foi verbalmente confirmal-as. D. Paula tinha visitas, e parecia alegre, Góes resentiu-se da alegria.

— Parece que não me sacrifica nada, pensou elle; quizera vel-a abatida, triste e até chorando... Ri, ao contrario; despede-se d'esta gente, como se devesse receber-a amanhã...

Esta descoberta aborreceu-o; elle sahiu sem fazer nenhuma referencia ao acto do dia seguinte. D. Paula, prestes a commetter o escandalo, teve vergonha de fallar delle, e o dous despediram-se como se não tivessem de ligar, poucas horas depois, os seus destinos.

MACHADO DE ASSIS

(Continúa.)

CHRONIQUETA

Rio, 7 de Dezembro de 1892.

Assumptos que não servem. — Bolos. — Um successor de Vidigal. — Fachinetti. — Quadros novos. — O Album

Uma quinzena cheia, não ha duvida, mas de assumptos pouco interessantes para as senhoras...

Vão lá fallar a suas exas. dos conflictos do Rio Grande do Sul, do manifesto do general Pego, das declarações do Sr. Silveira Martins, ou, sem arredar pé da Capital Federal, da reunião dos banqueiros, da prisão dos anarchistas, da nova intendencia municipal, que começou com barulho e escandalo, da reforma da secretaria da agricultura, etc.

Temos o cesso dos bolos na 3ª estação policial. Um alferes, commandante d'essa estação, continuador das

glorias do famoso Vidigal, mandou dar algumas duzias de palmatoadas em tres cidadãos que alli se achavam presos, e um dos quaes era praça da guarda nacional.

A imprensa denunciou o facto e o alferes foi removido para o commando de outra estação, castigo que a toda gente pareceu irrisorio e mediocre. Outras praças da guarda nacional, camaradas da victima, não estiveram pelos autos e atacaram a estação a pedradas e pauladas. Accudio em defesa do posto um contingente de policia a cavallo, patati, patatá, patati, patatá, commandado pelo proprio alferes removido,—o que teve ares de provocação e acinte.

Quando deixaremos nós de ter a policia do Tom-buctú para guardar a nossa pessoa, a nossa propriedade e o nosso direito?

Um assumpto proprio para senhoras é a exposição dos novos quadros do Sr. Fachinetti na Escola Nacional de Bellas-Artes.

O velho artista reproduzio pelos seus processos minuciosos de miniaturista, bellissimas paizagens de Theresopolis. Os seus quadros são primorosos de colorido e luz.

Para a exposição preparatoria que brevemente será inaugurada no Museu Nacional, e cujos productos, escolhidos pelo respectivo jury de expositores, irão depois figurar em Chicago, vão mandar magnificos trabalhos alguns dos nossos pintores mais conceituados. Henrique Bernardelli pintou um soberbo retrato de mulher, que é, talvez, a sua obra-prima; Rodolpho Amoedo prepara ainda um quadro, *Desdemonia*, e um esplendido pastel, o retrato de sua esposa; Brocos pinta neste momento um panorama da cidade, vista do Santa Thereza, etc. Vamos ter um lindo certamen artistico!

No primeiro dia do anno vindouro apparecerá o primeiro numero de um novo periodico litterario, o *Album*, que será caprichosamente impresso nas officinas Lombaerts, as mesmas em que se imprime a *Estação*, e rivalisam, ousado affirmal-o, com as melhores do mundo. Cada numero do *Album* será acompanhado de um retrato de pessoa notavel da nossa sociedade. D'essa parte, a mais importante, talvez, da nova folha está incumbida a Companhia Photographica Brasileira, que promete apresentar os melhores modelos de phototypia.

A direcção litteraria do *Album* foi confiada ao meu melhor amigo Arthur Azevedo, que conta com o auxilio das melhores pennas da nossa litteratura e da nossa imprensa.

Paula Rey é o agente externo do *Album*, e foi incumbido de todos os negocios concernentes á folha.

Ahi fica a *reclame*.

ELOY, O HERÓE.

Um rapto

I

Se houvesse ordem neste mundo, as vantagens e as desvantagens seriam repartidas entre todos, proporcionalmente.

Por que hei de ser eu pobre?

Por que hei de ser mais vehemente e apaixonado?

Porque, sobre tudo isso, hei de ser somnambulo?

E' tão necessario assim ao futuro da humanidade que eu seja somnambulo?

Ah! ingrata sorte!

II

Ha annos eu era estudante.

Não estudava muito, porém fazia o que podia.

Vivia em uma casa de hospedes, não destas que ha agora, mas das antigas em que a gente era tratado como filho e onde se comia com equidade e asseio, havendo roupa limpa (limpa de veras) e alcovas sãs e decentes.

Minha patroa era boa como o pão e bem se vi fora bastante bonita.

La estava como prova sua filha Seraphi

espasmos e certos movimentos nervosos que agirão, como remedios.

As considerações que precedem bastam para mostrar claramente ao leitor em que espirito vae ser feito o exame dos sete peccados capitaes.

Por occasião de cada um delles, o medico cuidará do doente. Quer se trate de orgulho, da inveja, da avareza, da luxuria, da gula, da colera ou da preguiça, cada paixão mãe e as que dellas derivam serão estudadas como causas morbidas e — algumas vezes — como fontes de saude.

Segundo a mais recente definição da escola positivista, a paixão é: — um desejo violento e duravel dominando, como rei todo o ser cerebral.

Os capitulos que se seguem tendem a estabelecer as condições deste dominio, no estado de saude e no estado de doença.»



Da parte dos medicos, foi emittida a mesma opinião por mestres de escolas diametralmente oppostas. E' assim que quando Ribier diz, a Montpellier:

— A paixão só ou a razão só não podem servir de bases ás nossas determinações; a base a mais solida e a mais larga é o accordo da paixão e da razão, Magendie, mais brutal na forma, responde-lhe, de Paris: — As paixões são o principio ou a causa de tudo que o homem faz de grande, quer em bem, quer em mal. Os grandes factos, os heroes, os grandes criminosos e os conquistadores são homens apaixonados.

Outros medicos, proseguindo no dominio pathologico, emittem idéas mais directamente em relação com a medicina.

Feuchtersleben affirma que as paixões tem, sobre a alma, a mesma acção que as febres propriamente ditastêm sobre o corpo; são crises que curam os males os mais inveterados, purificando todo o organismo.

Dahi a fazer das paixões agentes curativos não ha senão um passo.

Auber franqueou-o, quando escreveu:

— Deve haver paixões e loucura uteis. Se assim é, e nós estamos muito dispostos a crel-o, a maneira de excitar as paixões e de dirigir-lhes o effeito medicador, tornar-se-ha um dia uma arte e provocar-se-ha por meios actualmente muito desprezados, certos



Dies iræ

Sabe a leitora quem é o autor do *Dies iræ*, o hymno ou prosa que caracteriza o

officio dos Mortos?

Uma extranha e curiosa legenda, cremos que até acceita pela egreja, está ligada á composição deste celebre cantico religioso, tão notavel como força e grandeza poetica do texto, quanto como inspiração musical.

Um criminoso, cujo nome não conservaram, nem a data do acontecimento, era conduzido ao supplicio, acompanhado de uma immensa multidão, assistido de um sacerdote e de alguns religiosos que psalmodiavam as preces dos agonisantes.

Alguns passos depois, entoou elle mesmo, com uma voz solemne, este hymno que compozera em sua cellula.

O canto e a letra desta composição funebre, como então todo o mundo comprehendesse o latim, causaram profunda emoção e uma especie de terror religioso na alma do povo, do sacerdote, dos monges e do proprio carasco.

O cortejo deteve-se para ouvir melhor cantar o homem.

Corriam lagrimas, quando o paciente chegou as ultimas passagens:

Oro supplex et acclinis.
Cor contritum quasi cinis.
Gere curam mei finis.

(Supplicante e prosternado, o coração como cinza, eu vos peço, não me abandoneis em minha hora extrema).

Susteve-se a execução do desgraçado e pediu-se-lhe cópia do hymno. Conduziram-no novamente á enxovia onde se encontrou o hymno escripto nas paredes, texto e musica.

Em pagamento de sua obra prima foi elle perdoado.

MOSAICO

Calino preside a um banquete e julga-se obrigado a fallar.

Reflecte um instante e, levantando-se, começa dizendo:

— Senhores, o costume de comer remonta á mais remota antiguidade.

O professor pergunta a Thomazinho:

— O que é um reptil?

— E' um animal que se arrasta pelo chão.

— Cite um exemplo.

Thomazinho reflecte um instante a pensar e depois responde:

— Meu irmãosinho mais novo.

— Não senhor, dizia muito energicamente Simplicio a alguém que lhe pedia um livro emprestado; —tenho por costume não emprestar livros a ninguém.

— Mas, porque?

— Porque não os restituem.

— Homem, isso é um exagero.

— Exagero? Olhe, está vendo esta minha bibliotheca? Pois toda ella se compõe de livros que me emprestaram.

Em um restaurante:

O creado acaba de servir ao freguez um *beefsteak* inteiramente crú.

— Moço — diz elle — venha cá; leve-me esta carne ao matadouro, porque não me parece que esteja bem morta.

O governador de uma praça sitiada pede um armistício para que possam sahir livremente as mulheres e as creanças.

O general sitiante contestou, na resposta que deu: « Concedo uma hora para que saiam as creanças e os homens; só tenho interesse em conquistar as mulheres.

A Natureza é injusta; em todas as artes ha quem nasça mestre e morra aprendiz; por isso inventou-se para corregil-a a desculpa da antiguidade que se pôde definir com este exemplo. Em um campo nasce primeiro o joio e depois o trigo; portanto, por mais antigo, deve naturalmente preferir-se o joio.



Como é triste no estrangeiro fallar-se sem que se comprehenda o que dizemos.

Ha outra cousa peor: fallar em um mesmo idioma com os que não nos querem entender.

Em um exame:

— Que é o judaismo? E' uma religião, não tem duvida. Qual o Deus do judaismo?

— Deus Judas.

— E' escusado perguntar-lhe o que é fetichismo, porque de certo não sabe...

— Sim, senhor; é a religião dos que adoram os fetos.

— Não continuo, porque advinho a definição que me daria do monoteismo: para o senhor deve ser a religião dos que adoram os monos.

As Paixões e a Saude

É este o titulo de um magnifico livro, recentemente publicado pelo Dr. Felix Bremond, notabilidade medica de França.

Offerecemos hoje ás nossas leitoras o primeiro capitulo que tem por titulo *As Paixões e os Sete Peccados Capitaes*.

«Se não é facil definir as paixões, é ainda mais difficil organisar-se-lhe a lista.

Santo Agostinho disse :

Os cabellos de nossa cabeça são mais commodos para se contar do que as paixões do nosso coração.

Aproveito-me deste pensamento para dispensar-me de um catalogo acima de minhas forças, e, pedindo ao cathecismo dos catholicos uma classificação adequada, agrupo todas as paixões em sete capitulos, correspondentes aos sete peccados capitaes a saber : *orgulho, a inveja, a avareza, a luxuria, a gula, a ira e a preguiça.*

O cathecismo diz : — Chamam-se estes peccados *capitaes*, porque são como a fonte de muitos outros

peccados — Em lugar da palavra *peccado*, que tem uma significação religiosa que não é de minha conta, boto a palavra *paixão*, cuja applicação mais geral pode ser em bem ou mal, e, digo por minha vez : ha sete *paixões capitaes* que engendram muitas outras paixões; estas paixões-mães, podem ser consideradas como os typos fundamentaes de todas as outras.

Em sete romances, que tiveram sua hora de celebridade, Eugenio Sue procurou determinar que, bem dirigidos, os peccados capitaes podem dar os melhores resultados, no ponto de vista da moral. Não tenho absolutamente o proposito de tentar uma reabilitação semelhante, sob o ponto de vista physico, mas peço que me seja permittido indicar, no correr deste trabalho, as circumstancias em que as paixões não são fatalmente vicios.

M. de Freycinet, em seu discurso de recepção na Academia Franceza, louvava Emilio Augier—por ter observado admiravelmente, em seu encadeamento natural, as consequencias das paixões *boas e más*—M. Gerard, respondendo ao ministro recendario, dizia, de seu lado : — As paixões humanas se descollocam, se transformam, mas em todos os seculos fornecem

seu contingente regular de defeitos e de vicios. O predicado do genio francez é apanhar-lhe sob estas formas variaveis o fundo permanente e foi por este meio que Emil o Augier mereceu tomar lugar entre os mestres da vida.

Fallando assim, os dois eminentes academicos affirmavam um principio, ha muito tempo formulado pelos philosophos e pelos medicos. Do lado dos philosophos, citarei tres grandes homens, de temperamento bem differente : Jean Jacques Raussau, Fontenelle e Goethe.

O autor do *Emilio* escreveu : — Todas as nossas paixões são boas quando ficamos senhores dellas, todas são más, quando a ellas nos submettemos.

Fontenelle exprimio-se nestes termos :

Dizem que os pilotos temem ao ultimo ponto o mar pacifico e querem vento, mesmo com o risco de tempestade. As paixões, são nos homens, ventos que são necessarios para por todos em movimento, embora causem tempestades.

Goethe disse mais laconicamente :

— As paixões são defeitos ou virtudes; mas sómente quando não são exaltadas.

VINHO DE CHASSAING
BI-DIGESTIVO
Recetado ha 30 annos
CONTRA AS AFFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS
Paris, Avenue Victoria nº 6.



A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmammadas e no período de crescimento. *Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.*
PARIZ, AVENUE VICTORIA Nº 6 E NAS PHARMACIAS

PRISÃO DE VENTRE
é curada com o verdadeiro
Pó Laxativo de Vichy
do Dr. SOULIGOUX Laxante certo,
agradavel ao paladar, facil de se tomar
O vidro de cerca de 26 doses : 2 fr. 50
PARIZ, AVENUE VICTORIA, 6 E NAS PHARMACIAS.

METHODO INFALLIVEL
DE MOCIDADE E DE BELLEZA
perpetuas, creada pela
PARFUMERIE EXOTIQUE, 35, Rue du 4 Septembre, à Paris
com o auxilio do succo benéfico das flores e das plantas que entram na composição de seu cosmetico.
Citamos entre outros :
L'Eau et la Creme que parecem ter vindo entre nós sobre a aza perfumada do zephiro
Brise Exotique para apagar a ruga, o tisme, as sardas, purificando, amaciando e clareando a pelle.
La Fleur de Pêche suave pó de arroz que dá á epiderme uma alvura transparente rosada que idealisa o semblante.
La Pate des Prelats que vos faz essas mãos de marquezas que os abbades galanteadores do seculo passado declaravam serem simplesmente adoraveis ;
La Poudre des Prelats completa a obra da pasta dando á mão alvura transparente veuada de azul e preparado com principios iguaes aos da pasta, lustra-a, refresca-a e purifica-a ; a sua espuma unctuosa comunica-lhe delicioso perfume ao penetrar nos poros.
Le Savon des Prelats Cumpra exigir o nome e a direcção da
PARFUMERIE EXOTIQUE, 35, Rue du 4 Septembre, à Paris
sobre todos os productos, para certificar-se de que são verdadeiros.

NINON DE LENGLOS
escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava á cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. « Muito verde ainda ! » via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella época, descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, Rue du 4 Septembre, 31 à PARIS.**
Esta casa tem-no á disposição das nossas elegantes, sob o nome de **VERITABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o
DUVET DE NINON
pó de arroz especial e refrigerante ;
Le Savon Crème de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.
LAIT DE NINON
que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.
Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se :
LA POUDRE CAPILLEUS
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores ;
SEVE SOURCILIÈRE
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar ;
LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON
dara finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.
Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

Em Casa de todos os
Perfumistas
e
Cabelleireiros
de
França
e do
extrangeiro

VELOUTINE
PÓ DE FLOR DE ARROZ especial
PREPARADO COM BISMUTHO por
CH. FAY
Perfumista
9, Rue de la Paix, 9
PARIS

EXPOSITION UNIV^{le} 1878
Médaille d'Or Croix de Chevalier
MEMBRO do JURY — FORA de CONCURSO
EXPOSITION UNIVERSELLE 1889

BOUQUET CHOISI
Novo Perfume para o Lenço
DE
E. COUDRAY
Artigos Recommendados :
PERFUMARIA de LACTEINA
Recommendada pelas Celebridades Medicas.
PÓS de ARROZ varios.
AGUA DIVINA, dita Agua de Saude

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA
PARIS - 13, Rue d'Enghien, 13 - PARIS
Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da America.

M^{mes} DE VERTUS SŒURS
de PARIS
12, Rue Auber, 12

desejando pôr tern o á contrefacção detestavel, tanto pela forma como pelos aviamentos empregados, tem a honra de prevenir a sua clientela que os "Verdadeiros espartilhos" sahindo realmente da Casa de **VERTUS Sœurs**, levarão a datar de 1892, uma medalha presa do espartilho por uma fita vermelha tendo impressa a *Marca da Casa*.

Esta marca é depositada em França e no Brazil e toda a contrefacção será perseguida conforme á lei.

isto devem os sapatos ser collocados em um lugar secco, sujeito a uma dissecação lenta, durante o maior tempo possível—um mez mais ou menos—antes de serem servidos.

Soldadura do caoutchouc

Póde ter-se necessidade de caoutchouc em folhas—assim como se encontra no commercio—ou as duas extremidades de uma mesma folha, para arranjar forros de vestimentas, tubos de applicações variadas, ou outros objectos.

Esta especie de soldadura póde-se obter por um meio extremamente simples.

Applica-se, uma sobre a outra, as duas partes que se quer tornar adherentes; com um teçoura comprida, bem afiada e muito limpa, corta-se escrupulosamente em facetas as duas bordas; os córtes frescos são immediatamente unidos, devendo ser apertados fortemente um contra o outro para favorecer a soldadura.

Esta adquire grande solidez.

AS NOSSAS GRAVURAS

Equitação

Para mimosear as nossas leitoras, offerecemos-lhe hoje diversos modelos de montaria, segundo os principios, acceitos e consagrados, da escola ingleza.

O primeiro quadro representa uma senhora em má posição. São incorrectos: a sella que está demasiadamente curvada e o chapéo que nada tem de commodo ou apropriado, e que já se acha condemnado pela moda.

O segundo deixa ver uma amazona cujo chapéo, luvas e vestidos tambem não estão de accordo com as prescripções das leis hypicas.

O terceiro apresenta dois vultos de mulher, um incorrecto, inclinado para o lado, o outro erecto, firme sobre a sella, elegante e *irréprochable*.

O quarto finalmente da-nos a amostra de uma bonita montaria: a amazona está perfeitamente sobre o animal, onde se conserva firme e soberbamente, assim como é moderno o vestuario que traja.

Mais do que a nossa discrição valem as gravuras.

Canal de Fusina

O outro quadro nosso é o canal de Fusina donde se admira um dos mais bellos panoramas que se pode gozar: a vista da cidade de Veneza, a legendaria cidade dos doges.

CORRESPONDENCIA

As reclamações relativas á folha devem ser feitas sem demora, declarando-se sempre o numero do talão, alias facillimo de saber-se, por isso que sempre vai mencionado nos rotulos que cobrem as remessas

67612 — Rio Verde — Se a cor do vestido for clara, não convem; usam-se todos os matizes, sendo porém n'esse caso o crême que mais é apreciado.

66934 — Porto Alegre — Anunciamos constantemente esse producto mas não o temos á venda; em qualquer bom deposito de perfumarias deve ser encontrado.

Zilda — Mil gracias. Vide em sua collecção o numero de 15 de Setembro de 1890.

65405 — S. Paulo — O numero de 15 de Novembro publicou-se com 2 dias de demora por impedimento independente da nossa vontade.

Bijousinho — E' correctissimo; ninguém que conheça os usos da boa sociêde de poderá censurar.

Velha amiga — A casa Salignre, cujo annuncio V. Ex. encontrará na capa d'esta folha incumbe-se d'este trabalho.

61114 — Belem — Acaba agora em Dezembro. A edição portugueza da nossa folha não tem parte litteraria.

DELETTREZ
EM PARIS
INVENTOR DA NOVA
PERFUMARIA
extra-fina
DE
AMARYLLIS
DU JAPON

Recommandada pelas Celebridades Medicas

Sabonete.....	de	AMARYLLIS DU JAPON
Pó de Arroz....	de	AMARYLLIS DU JAPON
Essencia.....	de	AMARYLLIS DU JAPON
Agua de Toucador.	de	AMARYLLIS DU JAPON
Vinagre de Toucador	de	AMARYLLIS DU JAPON
Oleo para os Cabellos	de	AMARYLLIS DU JAPON
Brilhantina.....	de	AMARYLLIS DU JAPON

3 Medalhas nas Exposições Universaes de 1878 e 1889

T. JONES
Fabricante
de Perfumaria Ingleza extra-fina

VICTORIA ESSENCIA
O mais delicioso perfume do Mundo.
Grande collecção de extratos extra-finos para lenço.

FLUIDE IATIF
Macia a pelle, embelleza-a e a torna flexivel
Faz desaparecer as espinhas e as rugas. Allivia toda e qualquer irritação proveniente da mudança de clima e dos banhos de mar. Ba-ta empregal-o uma só vez para curar as rachos das mãos e dos peiços.

LA JUVENILE
Branca, Cór de Rosa ou Cór Rachel
Pó sem mistura alguma chimica, adherente e invisivel para os cuidados do rosto, dando-lhe e conservando-lhe a mocidade e frescura.
Preparado especialmente para ser empregado com o fluido iatif.

LAIT IATIF, chamado LILY WASH
para embellezar a tez.
Este leite de cór branco, cór de rosa ou cór Rachel foi o alvo de pesquisas muito especiaes. Substitue todos os arrebiques, e pode ser empregado, sem o menor recelo, no rosto, nos braços e nas espaldas.

CREAM IATIF
Conserva-se em todos os climas, basta experimental-o para que se fique convencido da sua superioridade sobre os outros Cold-Creams.

AGUA DE TOUCADOR JONES
Tonica e refrescante. Excelente contra as picadas de insectos.

ELIXIR e PASTA SAMOHTI
Dentifício antiseptico e tonico. Franquea os dentes e fortifica as gengivas.
23, Boulevard des Capucines, 23, PARIS
Depositos em todas as principaes Perfumarias.

T. T. PIVER em PARIS
IMPORTADOR DA
NOVA PERFUMARIA Extra-fina
AO

CORYLOPSIS DO JAPÃO

SABÃO..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
AGUA-TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO
LOTION..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

PÓ DE ARROZ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
BRILHANTINA..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
OLEO..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
POMADA..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

日本薬水

MEDALHA DE OURO
VINHO DO DR VIVIEN
COM EXTRACTO DE
FIGADO de BACALHAO
Mais efficaz ainda de que o oleo escuro de figado de bacalhao
E' soberano para combater:
A ANEMIA, A FRAQUEZA, O RHEUMATISMO, AS MOLESTIAS DO PEITO, A TISICA, ETC.
De gosto exquisito, facil digestão e completa assimilação, esta preparação é
PRECIOSA PARA AS CREAÇAS
Em todas as Pharmacias
PARIS, Boulevard de Strasbourg, 50.

TONICO * FEBRIFUGO
REGENERADOR

QUINA-COCA Energico
Extracto de Carne Reconstituinte
Hypophosphitos. recommendado nos casos da Pobreza de Sangue, Chlorosis, Lymphatismo, Febres Perniciosas e principalmente as Senhoras nos casos de Fluxo Branco, etc.
EM TODAS AS PHARMACIAS
PARIS, Boulevard de Strasbourg, 50.

VINHO DO DOUTOR JOHANNO

HOUBIGANT
PERFUMISTA
da RAINHA de INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA
— PARIS —

AGUA HOUBIGANT
SEM RIVAL PARA O TOUCADOR
AGUA de TOUCADOR com Heliotropio branco.
AGUA de COLONIA Imperial Russa.

EXTRACTOS PARA O LENÇO: Violetta San Remo, Lilaz branco, Heliotropio branco, Peau d'Espagne, Moskari, Muguet, Bouquet Imperial russe, Hoa-Rosa, Corydalis, Gloxinia, Edenias, Sophora, Aromia, Violette russe, Trevol, Jasmin d'Espagne, Edelweiss, Lilas de Perse, Mimosa.

SABONETES: Ophelia, Peau d'Espagne, Violetta San Remo, Fougère royale, Lait de Thridace.

PÓS OPHELIA, Talismão de Belleza.
PÓS PEAU D'ESPAGNE.
LOÇÃO VEGETAL para os Cabellos.

PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

LICOR
E
Pilulas
do DR **LAVILLE**
Remedios
INFALLIVEIS
e INOFFENSIVOS
para a suppressão
rapida dos accessos de
e **RHEUMATISMOS**
Gotta

APPROVAÇÃO
da Academia de Medicina de Paris.

XAROPE
e Pasta
AUBERGIER
com Lactucarium (succo de alface)
De fluxos,
Bronchite,
Coqueluche,
Tosse das Crianças.

AGUA MINERAL
FERRUGINOSA
Gazosa
a mais rica em ferro
e acido
carbonico.
Sem Rival
para curar
FEBRES,
CHLOROSIS, ANEMIA
e todas as doencas provenientes do
EMPOBRECIMENTO DO SANGUE.

Maneira endemoniada de dar noticias:
 A scena passa-se na Inglaterra, mesmo porque não podia passar-se em outro lugar.
 De volta de uma longa viagem á America, um negociante de Southampton encontrou no caes, ao saltar, um creado eu que o fôra esperar:
 — Então, como vão por cá?
 — Muito mal, senhor, sua cachorrinha morreu.
 — Como! Que foi que teve a pobre Mozart?
 — Comeu muita carne de cavallo.
 — E por que diabo lhe dèste tanta carne de cavallo.
 — Oh! não fui eu quem deu; ella só comeu a dos cavallos de meu amo.
 — Meus cavallos! Então elles morreram?
 — Sim, senhor; já não existem!
 — E de que morreram?
 — De canção!
 — Não devias tel-os feito trabalhar tanto.
 — Ah! mas assim foi preciso, para que arregassem agua?
 — E para que tanta agua?
 — Para apagar o incendio, senhor.
 — De modo que houve fogo em casa?
 — Sim, senhor, sua casa incendiou-se.
 — Minha casa incendiada! Que me dizes? Conta-me, como foi isso?
 — Foram os cirios, senhor.
 — Que cirios?
 — Os que se puzeram em volta do caião da senhora sua mãe.
 — Então minha mãe morreu?
 — Não pôde resistir á dôr que lhe causou a doenca do senhor seu pae.
 — Meu pae esteve doente? Coitado! Como vae elle?
 — Ah! meu senhor, já morreu.
 — Deus meu! Deus meu! Quantas desgraças!!! Mas como adquirio meu pobre pae essa molestia?
 — Com o desgosto de saber que havia perdido toda a sua fortuna em consequencia do naufragio de seus tres *steamers* e de lhe haverem aberto fallencia.

— De modo que estou arruinado?
 — Não me atreveria a dizel-o, mas creio que sim.

Tome-se em casa de um pharmaceutico sal de estanho (protochlorureto); faça-se dissolver esta substancia em uma grande quantidade d'agua; lave-se então a fita ou o panno que deverá seccar á sombra.

O objecto, qualquer que elle seja, re-tomará a côr vermelha em toda a sua intensidade.

Pomada para conservar o cabello

Muitos são os processos seguidos e ensinados até hoje para se fazer preparados que impeçam a queda dos cabellos e os que os façam desenvolverem-se.

Aqui damos uma receita cujos resultados praticos tem provado até hoje.

— Esquite-se ligeiramente (para amol-lecer) 40 grammas de cêra branca; ajunte-se 60 grammas de tutano de boi; amasse-se tudo para fazer uma pomada bem homogenea e perfume-se á vontade com a addição de algumas gottas de essencia.

E' um preparado ao alcance de todos e cuja efficacia tem sido bem comprovada.

Meios de conservar-se a caça

Faz-se ferver juntamente: um kilo-gramma de sulfato simples de aluminio, 100 grammas de noz-vomica em pó (estas substancias encontram-se em qualquer pharmacia) e 3 litros d'agua: a ebulição é mantida até que tudo fique reduzido a 1 litro e meio de liquido.

Apenas esfriar a mistura, mergulhe-se bem nella a caça que se deseja conservar.

Conservação dos sapatos

Os sapatos baratos são geralmente preparados com couro cujo cortume foi ou demasiadamente precipitado, ou imperfeitamente executado; é por isso que se gastam depressa.

E' possivel tornal-os infinitamente mais resistentes azendo mergulhar, durante uns oito dias, as solas em leite azêdo, a que se junta algumas pitadas de sal. Feito



ECONOMIA DOMESTICA

Fitas vermelhas

As fitas e os pannos vermelhos perdem a côr muito facilmente e tornam-re quasi inuteis só com a acção do sol.

Ha entretanto um meio facil de restituir-lhe o primitivo colorido.

